

## A DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO:

### Experiências do PIBID patrimônio histórico para além da sala de aula

Railton Mota Peixoto<sup>1</sup>, Joiciane Souza da Silva<sup>2</sup>, Daniel da Silva Cavalcante<sup>3</sup>,  
Reginâmio Bonifácio de Lima<sup>4</sup>.

Orientador: Eduardo Silveira Netto Nunes<sup>5</sup>

#### RESUMO:

O presente relato apresenta experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em atividades realizadas fora do ambiente escolar, destacando reflexões sobre educação patrimonial em espaços não formais. A proposta evidencia o patrimônio natural como espaço de memória, preservação e construção de identidades, além de ressaltar sua importância para a formação inicial de professores de História. A partir da realidade de Rio Branco, no Acre, destaca-se a relevância de aproximar os estudantes do ambiente rural e da biodiversidade amazônica, relacionando o conteúdo escolar ao contexto sociocultural dos educandos. Assim, as atividades externas contribuem para ampliar as possibilidades pedagógicas e promover práticas educativas mais contextualizadas.

---

<sup>1</sup> Bolsista Pibid em História: Patrimônio Histórico. Licenciando em História na Universidade Federal do Acre; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6792132348504189>.

<sup>2</sup> Bolsista Pibid em História: Patrimônio Histórico. Licencianda em História na Universidade Federal do Acre; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1219172826958711>.

<sup>3</sup> Bolsista Pibid em História: Patrimônio Histórico. Licenciando em História na Universidade Federal do Acre; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4447120852227792>.

<sup>4</sup> Supervisor Pibid. Professor de História na Universidade Federal do Acre. Pós-Doutor em Patrimônio Histórico na PUCRS. Doutor em História na PUCRS. Membro da Academia Acreana de Letras. E-mail: [reginamio.lima@ufac.br](mailto:reginamio.lima@ufac.br); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4751000021023434>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9733-6237>; Google Scholar: <https://scholar.google.com/citations?user=YUn97dorolqC&hl=pt-BR&oi=ao>; Redes de Pesquisa e atuação: <https://linktr.ee/Reginamio>.

<sup>5</sup> Coordenador Pibid. Professor de História na Universidade Federal do Acre. Pós-Doutor em História na PUCSP. Doutor em História na USP. E-mail: [Eduardo.nunes@ufac.br](mailto:Eduardo.nunes@ufac.br); Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6035866213581471>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4025-1635>; Google Scholar: [https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=0T\\_tJeEAAAJ](https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=0T_tJeEAAAJ); Redes de Pesquisa e atuação: <https://search.scielo.org/?lang=en&q=au:NUNES,+EDUARDO+SILVEIRA+NETTO>.

**Palavras-chave:** formação docente; patrimônio natural; ensino de História; PIBID; educação patrimonial.

## **INTRODUÇÃO**

A formação docente envolve teoria e prática, permitindo que futuros professores compreendam o processo educativo para além da sala de aula. Nesse sentido, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitam que os bolsistas se aproximem da realidade escolar e de diferentes formas de ensino-aprendizagem, favorecendo o contato com diversos espaços educativos. Essas experiências contribuem para reconhecer o ambiente natural e social como espaços de memória, patrimônio e produção de conhecimentos.

Nesse contexto, torna-se relevante refletir sobre experiências educativas realizadas fora da escola, especialmente em espaços localizados na zona rural ou em áreas de preservação, que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação de futuros professores. A experiência vivenciada dialoga com as reflexões de Paulo Freire (1996), ao defender que o ato de ensinar deve considerar os conhecimentos prévios dos educandos e relacioná-los com sua realidade social, promovendo uma educação crítica e reflexiva.

Além disso, a abordagem das temáticas relacionadas ao patrimônio cultural e natural fundamenta-se no *Dicionário Temático de Patrimônio* (CARVALHO; MENEGUELLO, 2020), que compreende o patrimônio como um conjunto de bens materiais e imateriais carregados de memória, identidade e significados sociais. Essa perspectiva amplia a compreensão do ensino de História ao reconhecer o patrimônio natural como elemento importante para a aprendizagem, contribuindo para a valorização do conhecimento histórico e para a preservação desses espaços que conectam o ser humano e a natureza.

Dessa forma, o presente relato de experiência tem como objetivo geral apresentar as atividades desenvolvidas no PIBID no período de 2025 e 2026, com foco nas vivências realizadas fora do espaço escolar, evidenciando suas contribuições para a formação docente. Os objetivos específicos consistem em analisar a importância das

atividades de campo como estratégia pedagógica para o ensino de História, destacando o potencial formativo da educação para além do ambiente escolar.

Busca-se compreender as contribuições da visita ao Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre para reflexões sobre patrimônio natural e preservação ambiental, bem como reconhecer a relevância da Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-Acre) na defesa dos direitos dos povos indígenas e na valorização de seus saberes e culturas. Pretende-se também refletir sobre a visita ao Sítio Arqueológico Jacó-Sá, destacando a importância dos geoglifos para a compreensão das antigas sociedades amazônicas e para a valorização do patrimônio arqueológico da região.

Além disso, discute-se as contribuições da expedição histórica realizada ao Peru e à Bolívia para a ampliação da compreensão dos processos históricos e culturais da América do Sul. Por fim, analisa-se a relevância da visita à Casa de Chico Mendes e ao Horto Florestal de Rio Branco como espaços de memória e educação ambiental, evidenciando suas contribuições para a formação crítica dos estudantes e para o desenvolvimento de práticas educativas fora do ambiente escolar.

Trata-se de um relato de experiência baseado em atividades pedagógicas realizadas fora do âmbito escolar envolvendo licenciandos do curso de História. As ações foram desenvolvidas a partir de momentos de observação, discussões orientadas e reflexões sobre educação ambiental, patrimônio e a importância de conhecer e preservar esses espaços.

Os resultados indicam que as atividades externas possibilitam um processo de ensino-aprendizagem mais amplo, promovendo a aproximação entre o conteúdo escolar, o patrimônio natural e a realidade social. Além disso, essas experiências contribuíram para fortalecer a formação profissional dos licenciandos, permitindo que os futuros docentes desenvolvam práticas educativas de maneira mais crítica e reflexiva.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na observação dos participantes e na análise reflexiva das atividades realizadas entre 2025 e 2026. As ações incluíram visitas técnicas, trilhas interpretativas, rodas de conversa, seminários e intercâmbios acadêmicos, envolvendo diferentes espaços de patrimônio natural, histórico e cultural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Patrimônio Natural e Educação Ambiental**

As visitas ao parque zoobotânico da UFAC e ao horto florestal de Rio Branco possibilitaram reflexões sobre a biodiversidade, preservação ambiental e responsabilidade social. No igarapé São Francisco observou-se uma forte presença de resíduos sólidos que evidenciaram o contraste do discurso de preservação ambiental e prática social, estabelecendo assim uma discussão sobre políticas públicas e desigualdades socioambientais características freiriana de leitura crítica do mundo.

### **Patrimônio Arqueológico e Memória Ancestral**

Com o intuito de aprender sobre os sítios arqueológicos, suas características e sua importância realizamos visitas aos sítios Jacó Sá e Severino Calazan com o acompanhamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Acre, que permitiu a reflexão sobre a presença indígena ancestral na Amazônia. Os geoglifos enquanto marcas no território que revelam a diversidade das sociedades pré-colombianas questionando as narrativas históricas que impossibilitam esses povos. Nesse sentido a experiência corroborou a importância de preservação arqueológica.

**Figura 1** – Visita ao sítio arqueológico Jacó-Sá, Acre, realizada no âmbito das atividades do PIBID.



**Fonte:** Acervo dos autores (2025).

Outra atividade ocorreu no dia 29 de março de 2025, na sede da Comissão Pró-Índígena do Acre (CPI-Acre), localizada em Rio Branco. Durante a visita, os participantes conheceram as atividades desenvolvidas pela instituição, criada em 1979 com o objetivo de fortalecer os povos indígenas do Acre na defesa de seus direitos territoriais, ambientais, linguísticos e socioculturais. A visita proporcionou reflexões sobre a importância da valorização das culturas indígenas e das políticas voltadas à proteção de seus direitos.

**Figura 2** – Visita à Comissão Pró-Índígena do Acre, em Rio Branco, durante atividade formativa sobre povos indígenas.



**Fonte:** Acervo dos autores (2025).

Entre os dias 1º e 7 de julho de 2025, foi realizada uma expedição histórica organizada pelo professor Dr. Eduardo Silveira Netto Nunes, com destino à cidade de Puerto Maldonado, no Peru, e ao departamento de Pando, na Bolívia. A atividade contou com a participação de estudantes da graduação em História e bolsistas do PIBID. Durante a viagem, foram visitados diferentes espaços históricos, culturais e ambientais, como a Plaza de Armas de Puerto Maldonado e a Reserva de Tambopata. Também foi realizada uma visita à Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios (UNAMAD), onde os bolsistas do PIBID apresentaram um seminário sobre patrimônio histórico e cultural. Posteriormente, o grupo seguiu para a cidade de Cobija, no departamento de Pando, onde foram visitados monumentos históricos, museus e a Universidad Amazónica de Pando (UAP). No retorno a Rio Branco, foi realizada uma parada em Xapuri para visita à casa de Chico Mendes e à Igreja de São Sebastião.

**Figura 3**– Registro da expedição histórica realizada no Peru e na Bolívia.



**Fonte:** Acervo dos autores (2025).

No dia 14 de agosto de 2025 foi realizada uma visita ao Geoglifo da Piçarreira e à Casa de Chico Mendes, no município de Xapuri, em atividade promovida pelo IPHAN Acre durante o mês do patrimônio histórico e cultural. A programação incluiu uma atividade interativa no geoglifo e uma mesa-redonda com representantes do IPHAN, da UFAC e do IFAC para discutir a preservação do patrimônio histórico e cultural da região.

Também foram realizadas visitas à Casa de Chico Mendes e ao Museu de Xapuri, importantes espaços de preservação da memória local.

**Figura 4** – Registro da visita à casa de Chico Mendes



**Fonte:** Acervo os autores (2025).

A partir das experiências vivenciadas e relatadas nesse artigo, uma série de reflexões podem ser atribuídas a respeito da educação patrimonial, pontos positivos e negativos tanto da importância de conhecer, preservar e ensinar futuramente sobre questões patrimoniais e seus desafios.

“Educação patrimonial é uma dimensão da educação cujo principal objetivo é promover a sensibilização sobre a importância do patrimônio, e de sua preservação, na formação de sujeitos de sua própria história, que atuem na reivindicação de seus direitos coletivos e no fortalecimento de sua cidadania” (Márcia Bezerra, 2020, p.63). Com base nessa afirmação, a educação sobre o patrimônio na zona rural demonstra sua importância de transformar a vida de pessoas e tem seu caráter emancipatório. o conhecimento à respeito desses espaço vai além da necessidade de preservação, é também um lugar de manifestações culturais, segundo Claudia Feierabend Baeta:

Deve-se considerar também como possibilidade de proteção da natureza o destaque a elementos naturais nas manifestações culturais e nos modos de vida dos grupos sociais, por meio dos inventários de manifestações culturais que têm como base a exploração sustentável de recursos

naturais, assim como do registro de bens de natureza imaterial (como, por exemplo, os sistemas agrícolas tradicionais), e da chancela da paisagem cultural brasileira, instrumentos criados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) [ver “ Sphan/Iphan”, “Paisagem cultural” e “Patrimônio imaterial” (BAETA, 2020, p.77).

As áreas de zona rural onde realizamos atividades são muito mais que apenas “espaços verdes” ou como algo vazio e sem valor e que, quando a educação ou não contempla esse olhar mais sensível em relação à natureza, podem passar despercebidos tanto pela própria riqueza natural desses lugares, como manifestações culturais e conhecimentos ancestrais de nossos povos indígenas por exemplo.

Outra questão de demasiada importância é de como aplicar toda essa bagagem de conhecimentos para a realidade dos educandos, ou melhor, se possível levar os próprios educandos para conhecer toda essa riqueza natural para uma profunda reflexão a respeito da preservação ambiental. Segundo Paulo Freire:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1996, p.15)

Levando em consideração a realidade dos educandos de Rio Branco, que convivem com ambientes naturais e urbanos, é possível contribuir para a construção de um conhecimento crítico sobre o descaso do poder público em relação às áreas de preservação ambiental e seus impactos sociais. Um exemplo seria a realização de uma atividade de campo no Horto Florestal, onde, ao observar o igarapé São Francisco, é possível identificar situações de poluição e descuido com o patrimônio natural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sobretudo aquelas desenvolvidas fora da sala de aula, mostraram a importância de práticas pedagógicas ligadas ao contexto social dos

estudantes. As ações externas, ao aproximarem os educandos de espaços de patrimônio cultural e natural, favoreceram aprendizagens mais significativas, construídas pela experiência direta, pela observação e pela reflexão crítica sobre o ambiente em que vivem.

A vivência na zona rural evidenciou que o ensino se torna mais relevante quando dialoga com o cotidiano dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e suas práticas comunitárias. Nesse sentido, reforça-se a ideia de que a educação não deve limitar-se à transmissão de conteúdos, mas assumir caráter reflexivo e comprometido com a formação crítica e cidadã. A integração entre teoria e prática mostrou-se essencial para o fortalecimento da identidade docente em formação, permitindo que os futuros professores desenvolvessem uma postura pedagógica mais consciente e atenta às particularidades do contexto escolar.

A abordagem da educação patrimonial também destacou que o patrimônio não se restringe a bens materiais ou monumentos, mas envolve dimensões simbólicas, culturais e identitárias presentes na vida social. Ao reconhecer o patrimônio como espaço de memória e pertencimento, ampliam-se as possibilidades de atuação pedagógica, especialmente em realidades que exigem valorização da cultura local e das relações entre comunidade e território.

Conclui-se, portanto, que as ações do PIBID realizadas fora da sala de aula constituíram experiências formativas relevantes, tanto para os estudantes quanto para os bolsistas envolvidos. A prática pedagógica fundamentada em aportes teóricos e conectada à realidade concreta reafirma a importância de uma educação dialógica, contextualizada e socialmente comprometida, capaz de unir conhecimento, experiência e reflexão crítica no processo de ensino-aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradece-se à Universidade Federal do Acre (UFAC) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo suporte e pelas oportunidades proporcionadas para a vivência formativa, ao coordenador do Núcleo NID 1 PIBID.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina. (Orgs.). **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HÜTTNER, Edison, LIMA, Reginâmio B.. Os descaminhos do Patrimônio Cultural: sobre roubos, furtos, apropriações, pirataria e formas de combate a essas ações ilícitas. In: SILVA, Anderson L. V.. **Estudos em Ciências Humanas e Sociais**. V. 4. Belo Horizonte: Poisson, 2021.

IPHAN. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília, DF, 2007.

PAULA, Elder Andrade de; SILVA, Mauro César Rocha da. Poder local e ambientalismo na terra de Chico Mendes. In: **XII Congresso Brasileiro de Sociologia**. Belo Horizonte (MG), 2005.

RANZI, Alceu. Geoglifos. Patrimônio cultural do Acre. **Renvall Institute Publications**. Helsinki: Universidade de Helsinki, 2003.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Mobiliza CEUs da Cultura**. Curso online. Disponível em: <https://escult.cultura.gov.br/enrol/index.php?id=304>. Acesso em: 08 mar. 2026.